

PROJETO PROLICEN

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA: SABERES PROFISSIONAIS E EXPERIENCIAIS CONSTITUIDOS NA UNIVERSIDADE E ESCOLA

Período de Realização: Períodos 2015.2 e 2016.1

PROFESSORES PARTICIPANTES

Professora Coordenadora do Projeto: Isabel Marinho da Costa

Doutora em Educação pelo PPGE/UFPB

Professora da Graduação do curso de Pedagogia e Licenciaturas - Departamento de Metodologia da Educação – DME - Centro de Educação - CE/UFPB.

Fones: (83) 32383167 e 98770-6810

e-mail: isabel.marinho@ymail.com

Professor colaborador: Lenilton Francisco de Assis

Doutor em Educação pelo PPGE/USP

Professor da Graduação do curso de Pedagogia e Licenciaturas - Departamento de Metodologia da Educação – DME - Centro de Educação –CE/UFPB.

Fones: (83) 99567370

e-mail: lenilton@yahoo.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
JUSTIFICATIVA	05
PROBLEMATIZAÇÃO	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
OBJETIVOS.....	15
Objetivos Gerais	16
Objetivos Específicos	16
METODOLOGIA	17
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO

O projeto “O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia: saberes profissionais e experienciais constituídos na Universidade e Escola”, tem o objetivo de abordar as problematizações e questões sobre os saberes e fazeres docentes fundamentados e teoricamente constituídos como conteúdos básicos profissionais para a prática, nos Estágios Supervisionados curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Visa ainda, reunir discussões e atividades práticas no intuito de identificar representações discursivas e identitárias, de perfis e profissionalização docente elaboradas no exercício da prática docente das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de João Pessoa/PB. O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia, da UFPB, se organiza a partir de disciplinas obrigatórias, assentadas em atividades práticas, de diagnóstico, elaboração e intervenção de projetos sistematizados com o intuito de desenvolver e apreender saberes e fazeres para o exercício da docência e atuação na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Gestão Educacional. A experiência de coordenação e docência nos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia (presencial e modalidade a distância), da UFPB, desde o ano de 2009, os estudos e as pesquisas desenvolvidas e em andamento do Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação docente – GEEF, da UFPB, desde o ano de 2014, as orientações e os acompanhamentos de elaboração e execução de projetos de intervenção, atividades práticas específicas de estágio e relatórios, têm nos possibilitado verificar a persistente dificuldade de compreensão dos estagiários sobre os saberes profissionais e experienciais elaborados na universidade e escola para o exercício da prática e profissionalização docente. A unidade teoria e prática. As ações práticas que depreendam de estudos e reflexões teóricas em contraste com as bases teóricas que sinalizam e orientam ações práticas, já tratada por autores como Selma Garrido Pimenta (1997), Corinta Geraldi (1998), Maurice Tardiff (2014), entre outros que enfatizam a significação e profissionalização docente. Uma significação que tem gerado controvérsias no diálogo sobre as aprendizagens necessárias na formação inicial e para o exercício da prática docente na escola e, que surge desde a compreensão do perfil e identidade docente à sua atuação na sala de aula e na escola. Assim, concentrados na temática, pretendemos conciliar e ampliar discussões teóricas e atividades práticas de estágio, no sentido de mobilizar saberes, conhecimentos, competências, habilidades e fazeres desenvolvidos na formação inicial, durante a realização do estágio supervisionado na universidade e escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Saberes e Fazeres. Profissionalização docente.

APRESENTAÇÃO

O projeto O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia: saberes profissionais e experienciais constituídos na Universidade e Escola, visa abordar problematizações e questões sobre os saberes e fazeres docentes constituídos nos Estágios Supervisionados obrigatórios do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Objetiva ainda, reunir discussões e atividades no intuito de identificar representações discursivas e identitárias elaboradas no exercício da prática dos docente das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de João Pessoa/PB, na busca de aproximação e diálogo entre universidade e escola, e contribuir na formação inicial dos estagiários do curso de Pedagogia, que serão inseridos na proposta, na perspectiva de ampliar, esclarecer e facilitar a compreensão da unidade entre teoria e prática.

Assim, para instigar, aproximar, estabelecer e unir o diálogo entre universidade e escola serão realizados encontros para leituras, reflexões, debates e análises de propostas, elaboração e execução de projetos de intervenção de estágio nas escolas. A ênfase é na discussão temática sobre a formação inicial e prática docente, relação teoria e prática, *práxis* pedagógica, os saberes e fazeres necessários à profissionalização docente e na análise sistemática da elaboração e execução de projetos de intervenção de estágio nas escolas.

JUSTIFICATIVA

A experiência de docência e coordenação nos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia (presencial e modalidade a distância), da UFPB, desde o ano de 2009, os estudos e as pesquisas desenvolvidas e em andamento do Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação docente – GEEF, da UFPB, desde o ano de 2014, as orientações, os acompanhamentos de elaboração e execução de projetos de intervenção, atividades práticas específicas de estágio e relatórios, têm nos possibilitado verificar a persistente dificuldade de compreensão dos alunos estagiários sobre os reais saberes e fazeres elaborados na universidade e escola, para o exercício da prática e profissionalização docente.

A afirmação de que os saberes, fazeres, conhecimentos, as habilidades e competências, diariamente, mobilizadas em sala de aula e nas escolas (epistemologia da prática) diferem, deturpam e não autorizam à articulação entre os conhecimentos incorporados nos cursos de formação universitária (epistemologia teórica), parte do pressuposto de que a formação inicial não representa a práxis (atividade e unidade teórico-prática), necessária e fundamental para o exercício da prática docente.

A natureza dos conhecimentos que são promovidos e evidenciados pelos professores formadores, por intermédio das disciplinas científicas, apoia-se, fundamentalmente nas ciências sociais, humanas e da educação. Enquanto que para os alunos estagiários do curso de pedagogia, a falta de clareza e compreensão sobre a articulação entre esses conhecimentos e a atividade prática docente, amplia a solicitação da aquisição de conhecimentos técnicos, padronizados e pragmáticos; afinal, quais os reais saberes e fazeres necessários a prática docente? Quais competências e habilidades desenvolvidas na formação inicial? Como unir teoria e prática no exercício da prática docente? Os questionamentos expostos se apoiam em dados obtidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV – Ensino Fundamental I, através de instrumentos de diagnóstico (questionário) aplicado com alunos estagiários do curso de pedagogia da UFPB, dos anos letivos 2014 e 2015, na observação e acompanhamento da

elaboração e aplicação de projetos com propostas de atividades interventivas nas escolas.

Enquanto ciência prática da e para a *práxis* educacional, a Pedagogia produz sentidos científicos múltiplos e transdisciplinares. De cunho teórico e prático, amplia as dimensões interpretativas, organizativas e práticas da educação cujo fenômeno humano é histórico, social e político. Esses pressupostos favorecem a reflexão e análise dos dados obtidos e conjecturados pelos estagiários.

Os questionamentos e as problematizações apresentadas pelos alunos estagiários, em sala de aula e durante a elaboração e execução de projetos de intervenção, bem como, pelos professores, supervisores de estágio das escolas, reforçam a importância e necessidade de ampliar os estudos e as pesquisas (coleta e análise de dados) sobre os conhecimentos, saberes e fazeres mobilizados na formação inicial do curso de pedagogia e na escola.

O propósito, então, é problematizar essas questões e compreender como a unidade teoria e prática é possível. A *práxis* é o elemento fundamental para compreender a indissociabilidade entre teoria e prática. Pimenta (1997) aborda que “a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela”.

Nesse sentido, consideramos fundamental possibilitar e estabelecer o diálogo e a reflexão teórica e prática das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de João Pessoa/PB e da Universidade, no intuito de orientar, esclarecer, facilitar e ampliar o acesso a merecida compreensão dos saberes e fazeres necessários à significação docente.

PROBLEMATIZAÇÃO

A discussão e busca pela compreensão dos saberes profissionais e experienciais (saber-fazer) docentes necessários e constituídos na formação inicial dos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior e na formação continuada de professores das escolas públicas para o exercício da prática docente, ainda se mantém presente e constante nos estudos e pesquisas acadêmico-científicas. Autores como Maurice Tardif (2014) problematizam a discussão sobre o processo formativo e a profissionalização docente a partir das reformas e objetivos educacionais que datam dos anos de 1990 e que se referem a formação intelectual ampliada, multidisciplinar, específica e também diversificada do docente para o aperfeiçoamento e integração teoria e prática.

Na obra “Saberes Docentes e Formação Profissional”, Tardif (2014) levanta questões amplas e complexas, as quais também podem ser evidenciadas nos discursos e práticas docentes: “Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Qual é a natureza desses saberes? Como esses saberes são adquiridos? Como a formação de professores na universidade pode integrar os saberes das escolas?” Essas questões pontuadas por Tardif, mostram a pertinência e problematização da proposta do projeto “O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia: saberes profissionais e experienciais constituídos na universidade e escola”, especialmente no que se refere ao processo de formação inicial dos alunos estagiários do curso de pedagogia, da UFPB, que no estágio supervisionado curricular do ensino fundamental, traz consigo a persistente dificuldade de unir teoria e prática, ampliando as possibilidades de investigação, análise, reflexão e discussão sobre o assunto.

Na obra “O Estágio Supervisionado na Formação de Professores”, a autora Selma Garrido Pimenta (1997) registra o processo histórico que intervém e define concepções sobre o estágio supervisionado, apontando a prática experiencial (saber-fazer) como atividade fundamental para a formação inicial e para o exercício profissional da docência.

É evidente nos cursos de formação inicial e continuada de professores a preocupação dos estagiários e docentes em discernir a necessária e importante aquisição e aplicação dos saberes oriundos da teoria para a prática e dos saberes específicos da prática que se entrelaçam em teorias. A tentativa é reconhecer e valorizar o saber-fazer docente que é produzido, mobilizado e transformado na prática e que não exclui, mas ordena teoria e prática.

O fato é que a complexidade dos saberes e fazeres necessários a prática e profissionalização docente confunde estagiários e docentes em formação inicial e continuada, sobretudo, porque ainda se mantém a ideia de que o saber teórico é produzido fora da prática; ou seja, os professores universitários produzem os conhecimentos que deverão ser aplicados pelos professores nas atividades práticas das escolas. Entretanto, é ilusório pensar na possibilidade de desenvolver um saber teórico sem a experiência prática e um saber prático sem bases teóricas que a fundamentem, num sujeito professor sem aquisição de saberes diversos pensados, produzidos e reproduzidos em seu processo e aquisição de aprendizagem e em seu trabalho.

Nessa direção, o projeto ora apresentado se baseia em duas questões fundamentais e norteadoras:

☒ Quais os saberes profissionais e experienciais adquiridos no curso de pedagogia para o exercício da prática docente? Como os saberes e fazeres são concebidos, descritos nos currículos e programas e se desenvolvem nos estágios supervisionados do curso de pedagogia? Quais os perfis e identidades docentes elaborados, úteis e significativos nos discursos e nas práticas docentes?

☒ Quais os saberes e fazeres produzidos, mobilizados e transformados pelos docentes das escolas? Como esses saberes e fazeres apontam perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas?

A resolução dessas problemáticas nos conduzirá a uma nova concepção de ensino, ao reconhecimento, valor e legitimidade dos saberes e conhecimentos experienciais desenvolvidos pelos docentes das escolas, a uma nova perspectiva de compreender e desenvolver projetos de pesquisa para serem aplicados nas

escolas, focados não apenas em compreender o ensino e a prática dos professores, mas para o ensino e com os professores. Por fim, a clareza da relação unificada da teoria e prática.

O aprendizado e a construção de conhecimentos (saberes, habilidades, competências, fazeres) docentes serão significativas para os alunos do curso de pedagogia da UFPB, se os Estágios Supervisionados Curriculares possibilitarem a riqueza e amplitude das experiências, reflexões e análises da realidade escolar que os projetos e programas institucionais como o Prolicen possibilitam.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No final do século XIX e início do século XX, período da Revolução Industrial assentada em uma tríade revolucionária (Primeira, segunda e terceira revolução científica e tecnológica da modernidade), acompanhada pelas reformas educacionais, a profissionalização docente se constituiu estereotipada como uma atividade direcionada e representada por um grupo e uma classe social, econômica, cultural e política minoritária. Esse entendimento “social”, reforçou, reverberou e definiu a proletarização da profissionalização docente ainda presente e evidente na atualidade. Enguita (1991, p.41), abordando o tema assinala e confirma que a docência se situa em “um lugar instável e intermediário entre a profissionalização e proletarização, identificando-se como semiprofissão, isto é, como pertencente, ao mesmo tempo, a um grupo profissional e à classe operária”. Para ele, “no passado, os professores se identificavam com os grupos profissionais por compartilharem prerrogativas de pequeno burguês. Hoje, a forte ingerência administrativa do Estado os fez perderem sua autonomia”.

Esse entendimento social desqualifica e influencia, inclusive, a decisão das escolhas profissionais da geração atual.

Todos os movimentos relacionados as reformas educacionais enfatizaram as exigências necessárias a profissionalização docente. As bases legais, a exemplo, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/9394/96, das normativas do Conselho Nacional de Educação, especificamente as Resoluções: (No. 2º de 29 de janeiro de 2009, No. 2º de 29 de janeiro de 2009), entre outras, que tratam do Direito ao Exercício do Magistério da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Médio, ampliaram as modalidades de ensino, finalidades, os fundamentos, níveis e locais de formação para o exercício profissional docente.

Discutir sobre a profissionalização significa refletir sobre a afirmação do espaço educativo, buscando a identidade profissional dos docentes, dos especialistas e dos funcionários da educação, a fim de debater sobre a totalidade do ato educativo, sobre as relações que se estabelecem no interior das escolas, na atual conjuntura educacional, ante as aceleradas mudanças sociais, culturais,

científico-tecnológicas, políticas e econômicas do País. (LIBÂNEO, 2006, p. 276).

Nesse sentido, a profissão docente não poderia se limitar apenas a ação de ensinar um saber a alguém que não sabe, mas a capacidade de desenvolver competências e habilidades (atitudinais, pedagógicas, sociais, culturais, morais e éticas), a reflexão e resolução de problemas.

Do modo como as atuais exigências profissionais docentes se apresentam, essas características não apenas definem perfis e identidades diversificadas, ideais e eficientes, mas também tornam as práticas docentes insustentáveis, sobretudo, em decorrência, das reais condições de trabalho, (as condições físicas da escola, as condições profissionais dos docentes, os sistemas burocráticos, os controles externos impostos sobre o trabalho pedagógico do docente), e da ampla variedade de ações didático-pedagógicas, em que o docente precisaria ter, dentre outras capacidades e habilidades, a de comunicação verbal e escrita, desenvolver um vasto conhecimento e domínio dos conteúdos que leciona e dos métodos pedagógicos adequados, etc; Reforçam ainda a intensificação do trabalho e, conseqüentemente, a precarização da profissão e os baixos salários.

Essas exigências e imposições ocultam e anulam o significado real, valorativo e satisfatório da docência, da possibilidade de criar, planejar e executar ações pedagógicas efetivas e exitosas tanto para professores, quanto para os alunos.

O Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em suas diretrizes, trata da Formação dos Professores e Valorização do Magistério. Especifica e sistematiza a necessidade e importância: de uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional; um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada; jornada de trabalho de acordo com a jornada dos alunos, concentrada num único estabelecimento de ensino; salário condigno, competitivo no mercado de trabalho. (PNE, 2001, p. 149).

De um lado, têm-se o discurso da profissionalização docente que se constitui de ações pedagógicas direcionadas e condicionadas pelo controle

externo e que resultam em termos quantitativos de interesses políticos, ideológicos e econômicos; de outro, o discurso que se constitui através da interação, colaboração e confiabilidade na relação entre professor e aluno, da satisfação do exercício da prática docente, da paixão pelo conhecimento, aprendizado, pela possibilidade de conviver, fazer e ser docente.

Há, todavia, preocupações, reflexões e discussões inacabadas. Os desafios, as problemáticas e contradições envoltas no processo histórico de construção da profissionalização docente, dos saberes e conhecimentos necessários à sua formação e prática induz e manifesta a importância de continuidade, da busca de consistência e coerência teórico-prática.

O descontentamento com as exigências da atual realidade social e educacional, a necessidade e importância da busca e compreensão sobre os reais conhecimentos, saberes, as efetivas habilidades e competências da profissionalização docente, apontam a urgência em revisitá-los.

Há tensões entre o pensamento teórico epistemológico relativo aos saberes, conhecimentos específicos da profissionalização docente e à prática escolar, em constante processo de apropriação e construção de conhecimentos. Tensões entre teoria e prática.

Os saberes dos especialistas por serem, na sua maioria, baseados em pesquisas empírico-analíticas ou reflexões teóricas, aparecem geralmente organizados em categorias gerais e abstratas que idealizam, fragmentam e simplificam a prática concreta e complexa da sala de aula. Os saberes da prática, por outro lado, parecem mais adequados ao modo de ser e agir do professor, pois estão estreitamente ligados às múltiplas dimensões do fazer pedagógico. (GERALDI, 1998, p. 310).

De um lado, a razão teórico-científica apresenta, propõe e estabelece os alicerces da profissionalização docente, ao considerar a legitimidade do discurso acadêmico determinante para ação, reflexão e ação da prática docente. Na contramão, os alunos em processo de formação inicial e os docentes das escolas em processo de formação continuada, se esforçam para unificar o diálogo, compreender e relacionar as ações didático-pedagógicas constitutivas do trabalho

docente às exigências epistemológicas condicionantes. Sobre este aspecto Pimenta apud Vázquez (1968), enfatiza:

Essa autonomia e independência ficam mais claras se entendermos que a atividade prática que hoje é fonte de teoria exige uma prática que ainda não existe e, portanto, a teoria (projeto de uma prática inexistente) determina a prática real e efetiva. Por outro lado, a teoria que ainda não está em relação com a prática, porque se adianta a ela, poderá ter essa relação posteriormente – nova teoria, a partir de nova prática e assim por diante. (PIMENTA, 1997, p. 92-93 apud VÁZQUEZ, 1968).

Nesse aspecto, a atividade docente é práxis (atividade prática na qual está presente a unidade entre teoria e prática). Nessa direção, a natureza dos saberes, conhecimentos, fazeres, das habilidades e competências da profissionalização docente é simplificada. “A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos”. (PIMENTA, 1997, p. 99). No entanto, as múltiplas variáveis do fazer pedagógico e a complexidade dos processos de inovações curriculares que atendam as demandas sociais, culturais e políticas ainda a torna conflituosa.

O problema do distanciamento e estranhamento entre os saberes científicos, praticados/produzidos pela academia, e aqueles praticados/produzidos pelos professores na prática docente, parece residir no modo como os professores e os acadêmicos mantêm relação com esses saberes. Relação essa que, na maioria das vezes, é decorrente de uma cultura profissional marcada ou pela racionalidade técnica que supervaloriza o conhecimento técnico ou pelo pragmatismo praticista ou ativista que exclui a formação e a reflexão teórica e filosófica. (GERALDI, 1998, p. 311).

A perspectiva teórico-prática proposta por Pimenta (1997) sinaliza a possibilidade de que a partir da formação teórico-epistemológica construída pelo docente, possa na reflexão sobre a prática, agir de forma diferente daquela idealizada teoricamente. Assim, o referencial teórico não determinará a prática, nem o referencial da prática justificará o teórico, ambos conjuntamente contribuirão para a significação dos conhecimentos teóricos e práticos dos

saberes e fazeres docente. A reflexão oferece ao docente a oportunidade de objetivar suas teorias práticas/implícitas.

Ao que parece, o confronto é com a dicotomização do conhecimento teórico e prático, do saber curricular de conteúdo específico e o pedagógico.

A oposição tradicional entre “teoria e prática” é muito pouco pertinente e demasiadamente simplificadora no que se refere aos aspectos epistemológico e conceitual. A pesquisa universitária na área da educação e a prática do ofício do professor não são regidas pela relação entre teoria e prática, pois ambas são portadoras e produtoras de práticas e de saberes, de teorias e de ações, e ambas comprometem os atores, seus conhecimentos e suas subjetividades. Nessa perspectiva, a relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes. (TARDIF, 2014, p. 237).

Essa perspectiva de significação de saberes e fazeres da profissionalização docente apresentada por Tardif (2014), reconhece e centraliza o conhecimento intrínseco e construído pelo docente, evidencia as competências, habilidades, o reconhecimento e a valorização social.

O debate amplia e inclui possibilidades de investigação, reflexão e análise dos conhecimentos e saberes que são produzidos em “ação-reflexão-ação”, ou seja, a partir da problematização de práticas e (re)criação de teorias.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Oportunizar e ampliar o diálogo, compartilhamento de experiências e a construção de conhecimentos entre estagiários do curso de Pedagogia da UFPB e docentes das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de João Pessoa/PB, no intuito de investigar, descobrir e construir saberes e fazeres docentes interdisciplinares e multidisciplinares; além de acercar e unir discursos e práticas acadêmico-científicas constituídas pelos alunos estagiários em processo de formação inicial, da universidade e discursos e práticas pedagógicas movimentadas pelos docentes em processo de formação continuada, das escolas.
- Gerar momentos de encontros coletivos de estudo, debate, discussão e registro dos alunos estagiários de graduação em Pedagogia, do Centro de Educação (Campus I), da UFPB, e dos professores das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública de João Pessoa/PB sobre os saberes e fazeres constituídos na universidade e escola.

ESPECÍFICOS:

- Identificar e discutir questões e problematizações sobre os saberes e fazeres docentes elaborados no âmbito da universidade e das escolas públicas de ensino fundamental de João Pessoa.
- Fomentar estudos e reflexões com base em referenciais bibliográficos que tratem de aspectos teóricos e didático-metodológicos da formação inicial e profissionalização docente.
- Explanar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; bem como, Legislações Nacionais (pareceres, súmulas e resoluções) que instituem teorias e práticas identitárias e de perfis docentes para a educação básica.

- Explorar registros de estagiários e professores, (re)conhecendo nas práticas pedagógicas a unidade entre teoria e prática.
- Averiguar nas escolas as práticas docentes que evidenciam bases teóricas da educação e teorias que sinalizem possíveis práticas pedagógicas docentes.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nessa proposta se baseia na investigação, análise da pesquisa sobre formação, profissionalização e identidade docente e das práticas pedagógicas do Estágio Supervisionado Curricular em Ensino Fundamental que abrange:

- Proporcionar rodas de diálogos e reflexões entre os estagiários do curso de pedagogia da UFPB e professores do Ensino Fundamental das Escolas da Rede Pública de João Pessoa com o objetivo de instigar posicionamentos, problematizações e questões que tratem da formação inicial e profissionalização docente; bem como, sobre os saberes, conhecimentos, fazeres e as habilidades necessárias ao exercício da prática docente.

- Ler e discutir, sobre unidade teoria e prática na formação inicial e continuada dos alunos estagiários do curso de pedagogia da UFPB e professores das escolas públicas.

- Conhecer, ler, debater e avaliar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e Legislações Nacionais (pareceres, súmulas e resoluções) que tratem de teorias e práticas identitárias e de perfis docentes para a educação básica.

- Acompanhar o estágio supervisionado do ensino fundamental I e II, do curso de pedagogia, participar do planejamento escolar e orientar os estagiários na construção e execução de propostas interventivas para as escolas, considerando as reais necessidades que surgem na sala de aula do ensino fundamental.

- Coletar registros de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários e professores das escolas em turmas do ensino fundamental, para assinalar e (re)conhecer bases teóricas da educação.

- Produzir e apresentar com os estagiários e professores das escolas públicas os registros, memoriais e aprendizados emergidos de diálogos, encontros

de debates e análises de teorias e práticas em eventos (congressos, seminários, fóruns), entre outros espaços de exposição acadêmicas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Períodos: 2015.2 e 2016.1

Maio	Início das atividades com a equipe de trabalho. Organização e definição do cronograma de encontros para leitura, estudo, reflexão e discussão teórica sobre formação inicial e profissionalização docente. Seleção, definição e visita as escolas para apresentação do projeto.
Junho	Discussão através de rodas de diálogos no intuito de identificar problematizações e questões sobre saberes e fazeres docentes dos estagiários e professores das escolas. Leitura e discussão sobre unidade teoria e prática e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o Curso de Pedagogia.
Julho	Orientação e acompanhamento no planejamento de aula dos professores das escolas públicas, identificando e/ou confrontando com os referenciais teóricos estudados e analisados para elaboração de propostas pedagógicas.
Agosto	Orientação, discussão e análise das propostas interventivas dos estagiários para as escolas, identificando a unidade entre teoria e prática.
Setembro	Elaboração e organização dos registros das reflexões e ações práticas dos estagiários e professores das escolas públicas sobre identidade, formação e profissionalização docente.
Outubro	Socialização dos primeiros resultados das atividades desenvolvidas pelos estagiários e professores das escolas públicas do ensino fundamental. Elaboração de artigo a partir de um dos enfoques propostos e discutidos pelo grupo e apresentação em eventos. Discussões de abordagem teórica que complementem a escrita de artigos
Novembro	Retorno às escolas, para compartilhar as atividades desenvolvidas no grupo do Prolicen e fazer o debate sobre formação e profissionalização docente, a partir das produções elaboradas pelos estagiários e professores.
Dezembro	Sistematização e planejamento para o Prolicen 2017 a partir das vozes coletivas da escola e universidade. Participação em eventos como o ENID. Organização e elaboração do relatório final.
Fevereiro 2017	Entrega do Relatório final.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

ENGUITA, M. **Ambiguidade da docência entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria e Educação. Porto Alegre, n.4, p. 41-61, 1991.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

Ministério da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07/03/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE, 2014/2024. <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 07/03/2016.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **A significação da Pedagogia: discursos de professores e epistemologias em fluxo**. Revista Educação. Vol. 41. Nº. 1, p. 121-134/ jan/abr. 2016

TARDIF, Mauríce. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TREVIZAN, Zizi; DIAS, Carmen Lúcia. (Org.). **Profissionalização: construção do conhecimento e da identidade docente**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.